

VELHICE E RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: O LEGADO DA MEMÓRIA DOS IDOSOS NA PRESERVAÇÃO CULTURAL

Gabriella de Almeida Leitão (Bolsista PIBIC/CNPQ), Maria do Rosário de Fátima e Silva (Orientadora do Depto. de Serviço Social – UFPI)

INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil tem apresentado um crescimento acelerado da população idosa possibilitado pela melhoria da expectativa de vida da população e melhorias sociais, deixando de ser assim uma população essencialmente jovem nos levando a ver a importância e necessidade de se dar uma maior atenção a esse público. Nesse sentido este trabalho apresenta os resultados finais do projeto de pesquisa que tem como objetivo contribuir para a preservação dos traços culturais e religiosos da comunidade a partir da valorização da memória social e individual dos idosos através do dialogo intergeracional no espaço das pastorais destinadas à pessoa idosa da Igreja Católica dos bairros Morada do Sol e Fátima, na cidade de Teresina-PI

METODOLOGIA

A pesquisa teve como metodologia a abordagem qualitativa que segundo Martinelli “tem por objetivo trazer à tona o que os participantes pensam a respeito do que está sendo pesquisado, não é só a minha visão de pesquisador em relação ao problema, mas é também o que o sujeito tem a me dizer a respeito” (1999, p.13), pois através desta abordagem se tem uma dimensão do coletivo, buscam-se significados e não apenas dados, buscam-se interpretações dos sujeitos e suas histórias.

Dessa forma o legado da memória individual e coletiva dos idosos integrados nas pastorais da pessoa idosa no campo de atuação da Igreja Católica, na cidade de Teresina, foi a base material de análise da pesquisa a fim de resgatar e preservar os traços culturais e religiosos que caracterizam as comunidades paroquiais em Teresina e partindo-se da compreensão de que a memória é um instrumento que segundo Bosi (1994) permite a articulação entre passado e presente num esforço de reconstrução da história individual e coletiva de uma comunidade ou de um segmento social.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos como procedimentos metodológicos: - A pesquisa bibliográfica através da qual foram debatidos e aprofundados temas como: a velhice, a memória; as relações intergeracionais; as pastorais sociais e a pesquisa qualitativa; - A pesquisa de campo sendo realizada através de entrevistas com as coordenadoras das pastorais do idoso de cada paróquia selecionada para o estudo, a fim de conhecer melhor o trabalho desenvolvido e identificar o perfil dos idosos que participam; bem como a realização de entrevistas sobre a historia de vida dos idosos escolhidos como sujeitos da pesquisa, valorizando-se a sua memória social, individual e coletiva; - A pesquisa documental foi feita junto ao cadastro das pastorais dos idosos e em documentos da diocese e sobre a atuação das pastorais sociais bem como foram consultados os registros de cada pastoral selecionada como objeto de estudo.

A fim de alcançar o objetivo da pesquisa utilizamos como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, pois esta ao mesmo tempo em que dá relevância à presença do investigador, possibilita a liberdade e a espontaneidade necessárias ao investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A entrevista utilizada para a obtenção dos dados da pesquisa contava com questões relacionadas ao perfil do entrevistado, como: sua naturalidade, onde reside, idade, sexo, estado civil, escolaridade, renda e fontes da renda familiar. Além de questões abertas que buscaram apreender as lembranças que os entrevistados têm sobre o lugar/comunidade onde vivem as relações de convivência com a vizinhança, os costumes e o espaço geográfico que moram, bem como sobre as atividades desenvolvidas na paróquia em termos de práticas religiosas e nas pastorais destinadas aos idosos e que mudanças ocorreram com o passar do tempo. Buscou-se compreender também como os entrevistados vivenciam o processo de envelhecimento e quais as possibilidades e dificuldades enfrentadas.

Foram realizados um total de nove entrevistas nos meses de junho e julho de 2012, com idosas que freqüentam a Pastoral Nossa Casa no bairro de Fátima bem como com idosas da pastoral da paróquia de São Cristóvão do bairro Morada do Sol. A partir das entrevistas foi possível identificar que quanto ao estado civil a maioria das idosas entrevistadas 77,7% são viúvas, sendo 11,1% casadas e 11,1% solteiras. Com isso afirma-se uma grande prevalência de viúvas em relação à proporção de homens casados, dois fatores explicam isso, segundo Berzins (p.32, 2003) “a longevidade feminina e o fato de os homens, por influência cultural, preferirem casar com mulheres mais jovens”.

Com as entrevistas foi possível confirmar os que os dados afirmam de que “as mulheres constituem a maioria da população idosa em todas as regiões do mundo” (Berzins, p.28, 2003), pois as nove entrevistas foram realizadas com mulheres. Em 2002 existiam 678 homens para cada mil mulheres idosas no mundo, o que segundo Veras (2003) é explicado por alguns fatores: “diferenças na exposição a risco; diferenças no consumo de tabaco e álcool; diferença na atitude em relação às doenças e atendimento médico-obstétrico” (VERAS, P.7, 2003).

Em relação ao nível educacional identificou-se que 44,4% possuem o ensino fundamental completo enquanto 33,3% possuem o ensino fundamental incompleto, 11,1% o ensino médio completo e 11,1% não alfabetizada. Estes dados confirmam o que Berzins (2003) chama de um dos grandes desafios das políticas públicas de atendimento aos idosos, que é a promoção da inclusão através da escolaridade, pois, “apesar do crescimento no percentual de idosos alfabetizados no país, em 2000, ainda existiam, no Brasil, 5,1 milhões de idosos analfabetos e 64,8% declararam que sabiam ler e escrever pelo menos um bilhete simples”. (BERZINS, P.31, 2003)

No que diz respeito à renda familiar mensal, a pesquisa mostrou que 44,4% ganham até 1 salário mínimo, 33,3% ganham acima de 3 salários mínimos e 22,2% ganham de 1 a 2 salários mínimos. É válido destacar que a aposentadoria e a pensão são as principais fontes de renda das mesmas sendo que, como afirma Berzins (2003) a principal fonte de renda das mulheres é a pensão.

Através da pesquisa apreendeu-se também que a maioria das idosas 55,5% mora com os filhos, 22,2% moram com os filhos e agregados, 11,1% mora com o cônjuge e 11,1% mora sozinha. Veras (p.7, 2003) acredita que “quanto mais filhos a mulher tiver, maiores são as chances de ela viver com um deles na terceira idade”, porém a queda na taxa de natalidade reduzirá essa probabilidade.

Outro dado levantado pela pesquisa foi de que a maioria das idosas entrevistadas 55,5% tem mais que 70 anos e 33,3% tem mais de 80 anos.

Para além deste levantamento sobre o perfil a pesquisa permitiu apreender um pouco sobre a trajetória de formação de cada bairro pesquisado fazendo com que as idosas se sintam parte da história do lugar em que viveram ou vivem até hoje e revivem esses momentos importantes da sua vida. Foi possível também compreender a importância das pastorais na vida das idosas, pois esta representa um espaço onde elas encontram o bem estar físico e mental, bem como, um local onde fazem amizades, encontram conforto, acolhimento nos momentos difíceis, são valorizadas enquanto sujeitos que fazem parte de um grupo e que contribuíram e contribuem para a sociedade em geral.

Tendo por base os relatos das entrevistadas foi possível apreender que o envelhecimento para as idosas é um processo da vida que deve ser encarado com naturalidade apesar de suas dificuldades que estão principalmente relacionadas às mudanças tanto nos aspectos físicos como nos relacionados à saúde.

CONCLUSÃO

Diante das análises bibliográficas e dos dados obtidos percebeu-se que apesar dos avanços já conquistados no Brasil no tocante às políticas voltadas à pessoa idosa, o Brasil ainda há muito que avançar na garantia dos direitos da pessoa idosa, pois ainda depara-se com uma sociedade que compreende a velhice como época de declínio físico e mental que não está preparada para atender a demanda da população idosa, gerando assim os vários tipos de conflitos familiares e sociais e estigmatizando a velhice como a idade das enfermidades, da solidão, da tristeza e do abandono.

Assim, a pesquisa contribuiu para desmitificar os estigmas e preconceitos que cercam a população idosa na sociedade atual, a partir da valorização dos saberes e experiências acumuladas ao longo da sua trajetória de vida bem como para perceber o quanto é importante que se estude e se debata essa temática para que assim a velhice possa ser entendida como uma fase da vida do ser humano que deve ser encarada com naturalidade, reconhecendo-se o seu lugar na sociedade como um cidadão de direitos.

Palavras - chave: Velhice. Pastoral Social. Memória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERZINS, Marília Anselmo. V. da Silva. Envelhecimento populacional: uma conquista a ser celebrada. In: **Serviço Social e Sociedade**, nº75, São Paulo: Cortez, 2003, p.19-35.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. 3ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

MARTINELLI, Maria Lúcia. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em serviço social. In: Martinelli, Maria Lúcia (org.). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras editora. 1999. Série Núcleo de Pesquisa

VERAS, Renato. **A longevidade da população**: desafios e conquistas. In; Serviço Social e Sociedade, nº 75, São Paulo: Cortez, 2003, p. 5-17.